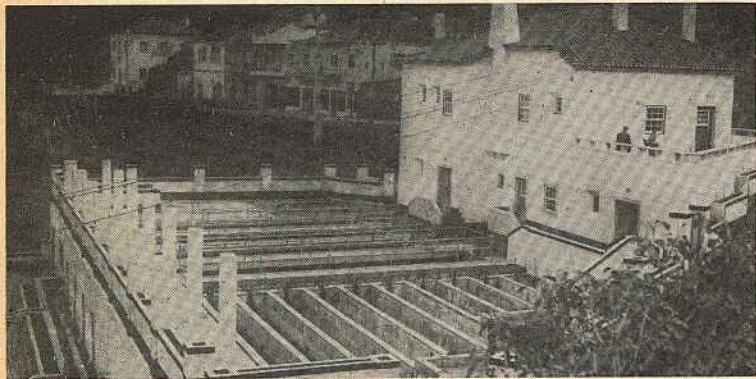




CAMPELO

ANO IV (II Série) — N.º 38
JUNHO DE 1973

Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal
(AVENÇA)

Redacção e Administração:
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 44483
(Castanheira de Pera)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Festa da Eucaristia

VEM aí o Dia do Corpo de Deus. Então lembramos, de modo particular, estas verdades assombrosas com fundamento na nossa fé:

- Cristo torna-se presente nos nossos altares e é oferecido por nós ao Pai
- Cristo é nosso alimento
- Cristo está presente nos sacrários das nossas igrejas.

Acreditamo-lo. Vem na Sagrada Escritura e a História diz-nos que logo os primeiros cristãos deram a vida por estas certezas.

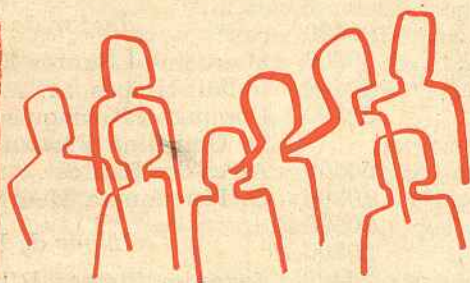
Acreditamo-lo. Mas como é a Eucaristia — a Missa, a Comunhão de cada um de nós? Qual a sua eficácia para uma vida mais cristã, mais fraterna, de maior bondade, de maior amor? A comunhão com Deus exige comunhão com o próximo, sentindo e vivendo com Ele, em caridade, os problemas comuns.

Os primeiros cristãos «eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão, e às orações. (...) Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. (...) Partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo (Act. 2, 42-47).

E hoje? Muitos apenas... rotina, formalismo, vida vasia...

A tua Eucaristia! Que ela seja alimento, conscientemente tomado, que te una mais a Cristo e que te ajude a um testemunho activo, tornando-te fermento de bondade e de verdade.

Aos Emigrantes



A EMIGRAÇÃO É UM VALOR

Parece hoje ponto assente que quem sai da sua terra, sai com intenção de melhorar a sua vida.

Desejo legítimo e até honroso, dado que isso constitui uma afirmação do homem.

Porém há que ter em conta que o homem não é apenas estômago e carteira. Tem outros problemas e outras necessidades mais nobres.

Já se disse muita vez que a promoção, o progresso, o desenvolvimento deve atingir o homem todo.

Por que se o homem procura só a promoção económica e social, dá-se um desequilíbrio, porque o homem é mais alguma coisa. E até aquilo que constitui a fonte da sua maior grandeza é precisamente além de inteligente e livre é um ser moral e espiritual.

E para que o homem renda o máximo para a sua família, para a profissão e para a sociedade, deve ter em conta esta promoção total e até

para a sua realização pessoal, e eu diria até para a sua felicidade.

Quer dizer que não basta que o homem tenha mais dinheiro (às vezes até é um mal); uma casa com certas comodidades, uma apresentação social melhorada ou até distinta, seja mesmo um bom profissional tecnicamente. Tudo isto é bem, e são valores. Mas não é tudo. Porque o homem pode ter tudo isto e ser um mau profissional moralmente. Ter tudo isto e não viver em paz, não ter alegria, e portanto não ser feliz.

Logo o homem deve procurar mais alguma coisa. Ter em conta a sua promoção moral e espiritual.

Aproveitar bem os seus tempos livres, a boa leitura e os convívios sociais para um maior aperfeiçoamento.

Li há dias estas palavras: «cada vez me convengo mais de que a cultura, ou seja, este gosto de aprender

(Continua na pág. 3)

Em Portugal e talvez ainda mais no Brasil, são muito comuns os sobrenomes derivados das cidades portuguesas Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e por aí. Em Campelo — existe um exemplo: meu primo Américo Martins Coimbra. Pode-se atribuir isso à influência que essas cidades de nomeada tiveram nas famílias que os adoptaram. Mas que dizer do sobrenome Campelo, essa pitoresca aldeia onde nasci, encastada nas faldas da Serra da Lousã e emoldurada pela Ribeira d'Alge de tantas lembranças pelas saborosas trutas que nela pesquei? Que influência pode ter tido no Brasil, onde nada mais conheço com esse nome?

Creio que muitos campelenses espalhados por vários continentes e que lêem «Notícias de Campelo», acharão, como eu, o facto curioso e apreciarão conhecer os nomes e os cargos de prestígio das pessoas que nomeio a seguir: Florismar Campelo, general; José Campelo Filho, funcionário do Banco do Brasil; Plínio Freire de Sá Campelo, presidente do Ténis Clube de Campos do Jordão; Cely Campelo, cantora; Fernando Campelo, artista de televisão; Tony Campelo, actor de televisão; Alice Campelo, uma das senhoras mais elegantes de São Paulo (conforme referido na revista); Maria Isabel Campelo Duprat, da alta sociedade de São Paulo; Barreto Campelo, professor; Hugo de Sá Campelo, coronel; Mário Campelo, pintor; António Haddad, industrial; Dr. Fernando Campelo Gentil, médico; Luís Eduardo Campelo, presidente da Bundy Tubing S. A.; José Alves Cam-

pelo, camarista de televisão; Juriceyr Campelo e Maria José Campelo.

Outros sobrenomes Campelo tenho encontrado, mas os que

transcrevi foram compilados de notícias de jornais, revistas e televisão.

JAIME MENDES ROLO
Santos — Brasil

A CRIANÇA E A EMIGRAÇÃO

O Jornal... epílogo fastidioso,

onde os olhos bebem notícias!...

O Jornal maleável e intocável;

o seu fado?! papel ordinário saturado de letras.

Ali, estende-se pela mesa.

A mesa, como túmulo de sonhos e projectos!

O Jornal, ali, epitáfio,

crava-o o gume afiado duns olhos secos,

secos! secos e imóveis como pedra.

A criança fita-os, testemunha, inquieta, ao dar sinal de tragédia

e... os olhos secos parados no letreiro tumular, que a criança repulsa, sem o compreender.

Não sabia ler!

Olhos secos

e o epitáfio negro,

e a mesa tumular

e uns olhos de criança

num vogar desesperado

a quererem escapar das órbitas

e já a chorarem... a chorarem,

a revelarem perigo.

Mãe! chore! Chore, Mãe,

Chore...

Não me deixe, Mãe! chore, que lhe faz bem.

Batem!

Um trovão de esperança.

A criança corre... corre.

Mãe! chore! chore, Mãe

Chore...

Não me deixe, Mãe! chore, que lhe faz bem.

Epitáfio, túmulo, fronteira, tiros,

olhos secos, corpo de pedra a mover-se...

TEMPESTADE NO FOGO.

Uma carta; um portador com francos húmidos

«Querida Mulher... filho!

Cheguei bem, graças a Deus;

Este é o primeiro dinheiro que ganhei por aqui.

Sabes? Já o ganhei em terras de FRANÇA.

Um dos do nosso grupo fora encontrado morto na segunda manhã de viagem».

O jornal! o amigo ironicamente grato e injusto.

Uma mesa, uma jarra, flores campestres.

Um lar... O homem lá longe,

uns olhitos a sorrirem.

Transparentes, a sorrirem, sem compreenderem.

Não sabiam ler!...

Mãe, não chore! Não chore, Mãe!

Não chore...

O Pai está vivo.

MÃE!

J. A. LOPES

Noticiário

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA DO POVO

Depos das necessárias diligências levadas a efeito pela Direcção da Casa do Povo junto do Ex.mo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foi autorizada a reforma de velhice a todos os indivíduos do sexo masculino residentes no concelho, trabalhadores rurais com o mínimo de 70 anos de idade, mediante o pagamento de cinco anos de quotas atrasadas.

Esta medida vem revogar a necessidade que até aqui havia de que para ter direito à reforma ao atingir aquela idade, era obrigatório ter pelo menos cinco anos de sócio efectivo da Casa do Povo.

Nesse sentido, se devem agora dirigir os interessados aos serviços de administração do Organismo em Figueiró dos Vinhos, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

POR CAMPELO

IGREJA PAROQUIAL

Estão ultimadas as obras da 2.ª fase da reparação da nossa igreja. Foram descascadas todas as paredes exteriores, excepto as da torre, que eram em cimento, e cobertas com reboco de cimento forte e esboço. Foram também feitas novas cimalthas que embelezam mais o edificio.

O templo agora já parece outro, embora por causa da humidade ainda não estejam bem caídas as paredes, o que será feito só para fins de Julho.

Esperamos agora a ajuda dos nossos bons amigos para o conserto e pintura das madeiras.

ADRO DA IGREJA

Pede-se encarecidamente que não mais sejam colocados materiais de qualquer espécie em qualquer parte do recinto da igreja. Trata-se duma propriedade particular que deve estar asseada e só poderá servir para estacionamento ou manobra de carros.

— No próximo dia 1 de Julho realizar-se-á a Festa do SS.mo Sacramento com a Comunhão das crianças e Profissão de Fé.

POR EIRAS

Vai proceder-se finalmente à captação de água e respectiva canalização para servir esta povoação. As obras começaram já ou devem estar a começar, pois já para ali foram conduzidos os respectivos materiais.

PELA RIBEIRA VELHA

No passado dia 20 de Maio realizou-se neste lugar a festividade de N.ª S.ª de Fátima, organizada pelos irmãos srs. Franclim e Jorge Nicolau. Tudo decorreu bem, embora o tempo não tenha ajudado.

Foram nomeados mordomos para 1974 os srs. Maviel Pereira Henriques, Artur da Assunção Pereira Martins, João Morais Rosa e Manuel dos Santos Tavares.

PELO VALE DA LAMEIRA

No dia 9 de Maio faleceu a sr.ª Pulquéria de Jesus, de 82 anos, residente nesta povoação.

Era casada com o sr. José Joaquim Simões e foi sepultada no dia seguinte no cemitério de Campelo, acompanhada pelos familiares e vizinhos.

Sentimentos a toda a família e paz eterna a sua alma!

PELO FONTÃO FUNDEIRO

A 15 de Maio faleceu de desastre de viação o sr. Manuel Passos Duarte, filho de José Zuzarte e Joaquina de Passos.

A todos os seus filhos e demais familiares «Notícias de Campelo» expressa seus votos de pesar.

Paz à sua alma!

POR ALGE

CASAMENTO

No dia 3 de Junho casaram na igreja paroquial os srs. José Silva Brás e Maria dos Santos Vaz.

O noivo é filho do falecido Manuel Brás e sua viúva sr.ª D. Felisbela de Jesus Silva, do Fontão Fundeiro. Os pais da noiva são os srs. Manuel Henriques Vaz e D. Helena dos Santos, residentes neste lugar de Alge.

Foram padrinhos os srs. José Silva Santos e D. Felisbela de Jesus, por parte do nubente. Os srs. Joaquim Pereira dos Santos e D. Leorinda Maria Fernandes, apadrinharam a recém-casada.

Felicidades!



Ria...

se

quiser

HÁ CADA UMA...

— Vai o marchante ver se tem chispe.

— Que é chispe?

— Pés de porco.

O rapaz volta.

— Então?

— Não pude ver, que ele tinha os sapatos calçados.

VIDA DIVERTIDA

— Cada vez que digo um disparate sou o primeiro a rir-me.

— Pois deves passar uma vida muito divertida.

NO CONSULTÓRIO

— E o médico acertou com o que tinhas?

— Quase! Tinha cento e vinte escudos e ele pediu-me cem.

NUMA CLÍNICA

— Qual é a diferença entre um especialista e um médico de clínica geral?

— Cem escudos.

ADIVINHA

Sou capital de um país
Sou o fruto de pomar
E também sou ferramenta
Sou rio que vou pró mar.

VIDA DO JORNAL

Recebemos mais os seguintes donativos para pagamento de assinaturas dos seguintes senhores:

Assinantes Benfeitores

Com 100\$00 — Os srs. Acácio Pereira António — Lourenço Marques; Jaime Mendes Rolo — Brasil; Farmácia Serra — Figueiró dos Vinhos; e Luciano Henriques Pedro — Alemanha.

Com 50\$00 — Os srs. Sérgio de Matos Varandas — Cacém; Manuel da Silva Abreu — Lisboa; José Francisco dos Reis — Lisboa; Álvaro Francisco dos Reis — Lisboa; Iva dos Santos Afonso — Faro; Manuel Domingues — Figueiró dos Vinhos; Idalino da Silva Lucas — Figueiró dos Vinhos; Vitorino Mendes Lucas

Coruche; e Francisco R. Ferreira

— Figueiró dos Vinhos.

Com 45\$00 — O sr. José Silva Brás — Lisboa.

Com 30\$00 — Os srs. Américo da Piedade Martins — Lisboa; e Joaquim Silva Brás — Lisboa.

Com 25\$00 — O sr. Manuel Joaquim Rodrigues — Lisboa.

Com 20\$00 — Os srs. Manuel dos Santos — Fontão Fundeiro; Joaquim Simões Silva — Vilas de Pedro; Francisco Mendes António — Torgal; Luciano Simões Gomes — Ribeira Velha; Palmira da Silva — Fontão Fundeiro; Joaquim Ribeiro Simões — Vilas de Pedro; Eusébio Augusto dos Santos — Torgal; Manuel Simões Relvas — Barreira; Sérgio da Silva Brás — Fontão Cimeiro; e José da Silva Abreu — Casal.

Simple Assinantes

Também pagaram o mínimo da assinatura os srs.: António Arinto Simões — Lisboa; José Henriques — Moita do Norte; José das Dores Abreu — Alverca; Joaquim Henriques Pereira — Vila Franca; Aurélio das Dores Carvalho — 2 anos — Lisboa; Joaquim dos Santos Mendes — Fontão Fundeiro; Manuel Pedro — Vilas de Pedro; Aurelinda Henriques dos Santos — Vilas de Pedro; Adelino dos Santos Martins — Torgal; Celeste dos Santos Quintas — Amadora; e António da Silva — Figueiró dos Vinhos.

Donativos para a Igreja

Recebemos mais as seguintes quantias para a reparação do nosso Templo Paroquial:

506\$80 — do sr. Jaime Mendes Rollo — Brasil.

100\$00 — de cada um dos seguintes senhores: José dos Santos Quintas — Lisboa; José Francisco dos Reis — Lisboa; D. Maria Preciosa — Brasil; Joaquim da Silva Brás — Lisboa; D. Maria da Conceição Vaz — Alge; Manuel Henriques Vaz — Alge; Manuel dos Santos Duarte — Torgal; e Anónima.

150\$00 — do sr. Manuel da Conceição Carvalho — Eiras.

Os donativos já entregues pelos residentes da zona de Vilas de Pedro só os nomearemos para o próximo número do jornal.

«ONDE A CORDA VAI, VAI O CALDEIRÃO»

Terminadas as férias na aldeia,
A família regressou a Lisboa
E ao trabalho que Deus abençoa
E o pão de cada dia granjeia.

Unido do amor pela forte teia,
O casal (pois casal se apregoa)
É como que uma única pessoa.
E, portanto, uma única ideia.

— Ainda não vi, Amiga, seu marido
Nem, por outro lado, o tenho ouvido.
Continuará férias no Searão? —

Perguntou-lhe a vizinha do lado.
— Viemos ambos. Agradeço o cuidado.
«ONDE VAI A CORDA, VAI O CALDEIRÃO».

JOSÉ RODRIGUES DIAS

Campanha para a compra de uma ambulância para os Bombeiros Voluntários

Transporte 108.416\$50

LISTA N.º 10

Armando Simões Cascas (2.º donativo) — Lisboa 150\$00
José da Silva Almeida — Bairradas 100\$00

Lugar de Aldeia Fundeira Campelo

João Alves Pereira 100\$00
Alfredo da Silva Martins 50\$00
Américo Rosa 50\$00
Ilídio da Silva Vinhas 50\$00
Albino dos Santos Godinho (Portela) 50\$00
Albino Rodrigues da Conceição 40\$00
Amaro Antunes 20\$00
Viúva de António Francisco 20\$00
Joaquim Francisco 20\$00
José Fernandes 20\$00
José Lopes Martins 20\$00
Joaquim de Abreu 20\$00
Joaquim Coelho (Ribeiro) 20\$00
José dos Santos Graça 20\$00

Lugares do Castelo, Casal, Fonte da Corte e Vale do Salgueiro

Amândio de Jesus Agria 200\$00
Ângelo de Jesus Fernandes David 50\$00
José da Silva Abreu 50\$00
José Simões de Abreu 50\$00
Joaquim Manuel Casaca 50\$00
Fernando Dias Henriques (Sacavém) 50\$00
Armando de Jesus Antunes (Sacavém) 50\$00
Manuel Abreu Antunes (Sacavém) 50\$00
Ilídio da Silva Santos e D. Hermínia da Silva 50\$00
Albino da Silva Santos 25\$00
Manuel Francisco Antunes 25\$00
Delfim Pereira da Silva 20\$00
João Simões Ribeiro 20\$00
Joaquim Augusto do Carmo 20\$00
António Simões Silva 20\$00

Sebastião Rodrigues 20\$00
D. Maria Henriques Abreu 20\$00
Sílvio Joaquim 20\$00
Sérgio Lopes Martins 10\$00
Armando Mendes 10\$00
D. Hermínia da Silva 10\$00
D. Cecília da Silva 10\$00
D. Hermínia da Silva 3\$00
Manuel Simões Ribeiro 5\$00
D. Maria da Silva 2\$50

Lugar de Casas Velhas

Manuel dos Santos Ferreira 60\$00
Belálio Lopes 20\$00
Domingos Henriques 20\$00
D. Umbelina Fernandes Abreu... 20\$00
Aires dos Santos 10\$00
D. Henriqueta Henriques 10\$00

Lugar de Vilas de Pedro

Joaquim Simões Ribeiro 60\$00
Joaquim Ribeiro Simões 40\$00
Joaquim Simões da Silva 30\$00
Manuel da Conceição Rodrigues 30\$00
Marcolino das Dores Santos 30\$00
Albano Pedro 30\$00
Casimiro da Silva Vinhas 20\$00
João Lopes Júnior 20\$00
Manuel Rosa Barreto 20\$00
Manuel Simões Borna 20\$00
D. Prazeres de Jesus 20\$00
Albano Simões Abreu 10\$00
António Lopes das Neves 10\$00
D. Celeste de Jesus dos Santos... 10\$00
José Simões Ladeira 10\$00
D. Ludovina das Neves 10\$00
Manuel Pedro 10\$00
D. Maria de Jesus Simões Ladeira 10\$00
Abílio Simões Ladeira 10\$00
D. Maria de Jesus Fernandes... 10\$00
José Costa Pedro 10\$00
Abílio dos Santos Ladeira (Ribeira do Coito) 10\$00
D. Maria Henriques Pereira 7\$50
D. Olinda das Neves 7\$50
Manuel Barata Salgueiro 5\$00
A transportar 111.527\$00

«MÃE-HERÓICA»

De Moscovo, no dia 10, Peter J. Shaw, correspondente da agência UPI, telegrafou aos jornais:

«Enquanto no mundo ocidental se faz a todos os níveis a propaganda do chamado planeamento familiar, tendente a reduzir as taxas de nascimento, na União Soviética, toda a mulher com cinco filhos está no caminho da glória — que só atinge plenamente no dia em que lhe nasce o décimo filho.

«Procurando contrariar o declínio da taxa de nascimentos — que desceu de 24,9 por mil em 1960 para 17 por mil em 1970 — a Rússia encoraja e premeia as famílias numerosas, com recompensas em dinheiro e com condecorações.

«As mães de cinco ou seis filhos recebem a «medalha da Maternidade». Com sete, oito ou nove filhos, têm direito à «Ordem da Glória Materna». O prémio maior, concedido apenas às mães de dez filhos ou mais, é o de «Mãe-Heróica da União Soviética».

«Oficialmente, anuncia-se que são mais de três milhões as mulheres que recebem mensalmente prémios pecuniários do Estado por terem cinco descendentes ou mais.

«Nos jornais apareceram fotografias dessas mães heróicas, a assinalarem, sorridentes, a data em que a União

Soviética festejou o «Dia Internacional da Mulher».

Sabemos que, por si, o número de filhos não se identifica com ideal humano ou cristão. Pode em certos casos não ultrapassar a simples função biológica, sobretudo se escasseia aquele mínimo de condições educativas.

Sem discutir as profundas motivações dos políticos russos, temos que averbar a sua protecção às famílias numerosas.

A Rússia, como potência mundial, interessa muito o aumento de cidadãos que peguem em máquinas ou em armas.

Finalidade puramente terrena e de utilização imediata — sem dúvida. Mas em coincidência com as mais constantes orientações da Igreja em favor e louvor dos lares fecundos.

No Ocidente cristão vai prevalecendo o critério egoísta da redução da prole: o temor das dificuldades materiais faz calar o apelo da consciência religiosa; na Rússia comunista, subsidiam-se como heroínas as mães prolíferas: o ideal da grande Rússia, o reconhecimento oficial e a ajuda financeira levam de vencida as dificuldades que ousam opor-se.

Paradoxos da vida — desta vida que, se quer gozar de concertos de piano, tem primeiro que construir pianos».

Do «Correio de Coimbra»

A caridade comunitária

(Continuado da pág. 4)

utiliza as modernas técnicas sociais, graças às quais poderá, mais facilmente, descobrir, analisar e remediar as mais diversas necessidades humanas: de alimento, de habitação, de cultura, de compreensão, de amizade ou quaisquer outras.

A Cáritas representa, pois, uma resposta da Igreja aos problemas do homem do nosso tempo, através duma organização tanto quanto possível perfeita e actual.

«Olhos vigilantes, mão generosa e coração aberto a todas as necessidades»

Pela sua estrutura, a Cáritas está presente na paróquia, mas sem deixar de estar aberta ao mundo, fiel a uma das características da verdadeira caridade, que é a universalidade. Por isso, através das suas múltiplas actividades, a Cáritas está em toda a parte, para construir um mundo fraternal, levando os homens, pela vivência da caridade, a uma justiça cada vez mais exigente.

E onde está a Cáritas, aí está a Igreja, a cumprir um dos três ministérios, que lhe foram confiados pelo Senhor — o «real», o de servir os homens, especialmente aqueles pelos quais o Senhor prodigalizou o Seu amor, a saber, os mais necessitados, espiritual ou materialmente.

A Cáritas deve, portanto, interessar, deve comprometer todos os cristãos. Todos somos chamados a colaborar com ela, certos de que, hoje em dia, não basta praticarmos uma caridade a título pessoal e de maneira esporádica, mas se impõe uma caridade organizada.

Neste sentido, o próximo «Dia Nacional de Caridade» não deve reduzir-se a uma simples recolha de donativos materiais, de que, sem dúvida, a Cáritas precisa. Antes de tudo, deve ser uma chamada à consciência de todos os cristãos.

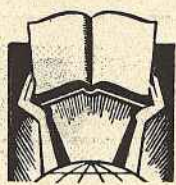
E a interpelação que a todos deve ser feita é esta: estamos dispostos a viver as exigências sociais da nossa Fé? Estamos convencidos de que a novos tempos e a novas necessidades devem corresponder novas modalidades de caridade, adaptadas à época em que vivemos?

A Cáritas tem vindo a fazer um esforço muito grande para se estruturar em toda a Diocese. Tem sido um trabalho persistente, planeado com visão e com conhecimento das realidades e executado com entusiasmo. A Comissão Diocesana da Cáritas e todos aqueles que, de «olhos vigilantes, mão generosa e coração aberto a todas as necessidades» (Paulo VI, à Cáritas Internacional, em 12-5-72), com ela têm colaborado, merecem a gratidão da Igreja Diocesana.

É necessário, porém, que este esforço seja corroborado por todos, a fim de que a Cáritas se desenvolva em toda a Diocese e se estabeleça em todas as Paróquias, até se tornar uma organização viva, operante e eficaz.

Coimbra, 3 de Junho de 1973.

† JOÃO, Bispo de Coimbra



Vamos ler

Uma lição

... e formar a nossa biblioteca!

MATRIMÓNIO HOJE, À LUZ DO VATICANO II — por José Maria Guerreiro — 410 páginas — Editorial Franciscana — Braga.

Aqui está um livro actual sobre tudo o que diz respeito ao casamento. O problema do amor, o casamento, a espiritualidade conjugal, os dramas e as alegrias da vida em família, os filhos e sua educação — tudo isto é tratado com mestria e clareza, em linguagem simples e vigorosa, neste livro. Uma obra magnífica a pôr nas mãos dos jovens que se preparam para o matrimónio ou nas dos novos casais.

Notícias PELO MUNDO

(Continuado da pág. 4)

A FALTA DE SACERDOTES

Um convite à oração para que Deus «mande operários para as suas searas» foi lançado pelo Santo Padre no dia do Bom Pastor. «Queremos gritar sobre o túmulo da nossa sociedade, totalmente absorvida e ocupada pela sua febril actividade temporal: Cristo chama, Cristo tem necessidade (não por impotência, mas por desígnio de comunicação) de alguém que O siga, que O ajude, que O represente, que distribua a Sua Palavra e a Sua Graça, que com Ele reviva para o Mundo o Mistério da Sua Redenção» — disse o Papa.

D. HELDER CÂMARA

São Paulo, 21 — O pregador mais franco da reforma social na hierarquia católica do Brasil, o Arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder Câmara, pediu a todos os homens para se dedicarem à luta em favor dos oprimidos. «O Mundo está a tornar-se cada vez mais desumano e até mesmo é difícil sobreviver» — acrescentou aquele prelado.

A IGREJA E A POLÍTICA

Em carta pastoral, os Bispos de Portugal exortam os cristãos a não se alhearem da política. «Ninguém pode manter-se alheio em aspectos tão decisivos da vida como este (da política), nem fechar-se num conformismo superficial e ineficaz» — dizem os nossos Bispos. E acrescentam que «a Igreja reconhece e defende o pluralismo de opções políticas».

Este documento é um dos mais importantes do nosso Episcopado nos últimos cinquenta anos e, assim, para ele chamamos a atenção dos nossos leitores. dos valores tradicionais que repudiavam a violência» — afirma-se.

A EMIGRAÇÃO É UM VALOR

(Continuado da pág. 1)

é uma condição de felicidade. Pela leitura de bons livros, pela reflexão, pela conversa, uma pessoa pode adquirir uma riqueza espiritual muito grande, e olhar para a vida com outros olhos e encontrar mesmo outro sabor na vida.

Portanto ao mesmo tempo que procura melhorar a sua vida económica, não deve descurar todas estas situações para fazer da sua vida uma riqueza autêntica no sentido pleno da palavra.

A. DE SOUSA

LIBERDADE — VIDA IMORTAL — A FELICIDADE DA POBREZA, — por Luis Evelyn — 224 páginas — Editorial Franciscana — Braga.

O autor é um conhecido publicista, moderno, arejado. O presente livro consta de 4 magníficas conferências, nas quais interpela os cristãos do nosso tempo. e especial relevo a conferência sobre «Liberdade». Linguagem directa e persuasiva.

A IGREJA E OS SACRAMENTOS — por Luis Evelyn — 124 páginas — Editorial Franciscana — Braga.

O autor detém-se no carácter doutrinar dos Sacramentos numa visão post-conciliar, com suas incidências na vida. Livro a ler por todos os cristãos que desejem consciencializar-se bem nas exigências e beleza da sua fé.

PEREGRINO DA LUZ — por Jesus Rivera — 210 páginas — Editorial Franciscana — Braga.

Jesus Rivera conta-nos neste livro o caminho da sua conversão a Cristo, não escondendo os seus problemas e dificuldades que dia-a-dia foi vencendo. O diálogo com Cristo que aceitou e segue é pleno de sinceridade e de vida.

Diz-se no prólogo desta obra: «Se tens um amigo sem fé, honesto e sem medo com o qual desejavas partilhar dos tesouros da vida em graça, põe-lhe nas mãos este livro. E continua a rezar...

EXERCÍCIO DA MORTE — PEREGRINAÇÃO DO ABSOLUTO — Pinharanda Gomes — 236 págs. — Edit. Franciscana — Braga.

Trata-se dum livro de pensamento. Na primeira parte — «Exercício da Morte» — o autor põe dois personagens (Teófilo e Crisóstomo) a dialogar com simplicidade e profundidade, e a seguir encara alguns problemas da doutrina católica, desfazendo equívocos e esclarecendo ideias.

★

Estes livros podem ser pedidos à Editorial referida ou à Livraria da Gráfica de Coimbra — Bairro de S. José, 2 — Coimbra.

A ROSA e a VIOLETA
Viviam no mesmo jardim.
E, do trono da vaidade,
A ROSA falou assim:

— «VIOLETA, flor apagada,
Desprezível e mesquinha,
Não calculas minha dor
Por te ter como vizinha.

Es pequena, muito feia,
Rasteira, ao chão cosida;
Das visitas que aqui vêm,
De todas, despercebida.

Só a minha beleza admiram;
Só eu sou o seu encanto
E, ao perfume que exalo,
Levantam um hino, um canto.»

— «É verdade quanto dizes —
Disse a tímida VIOLETA —
Es linda, encantadora,
De cor viva e eu preta

E, sem dúvida, que foi,
P'lo valor dos teus primores,
Que foste a escolhida
Para Rainha das Flores.

No entanto, ficai sabendo;
Senhora minha, Real Alteza,
Que não tenho pena, inveja
De não ter Vossa Nobreza.

De todos nós é sabido
Que, quanto maior a altura
A que tivermos subido,
Mais a queda será dura».

E, em prova desta asserção,
Vem do Vento uma rajada
Que a Rosa arranca da haste
E a deixa, no chão, desfolhada.

A VIOLETA, por ser baixa,
Não sofreu um beliscão
E, ao ver a Rosa morta,
Diz-lhe esta oração:

— «Rainha, gostava de ouvir,
Neste instante, Vossa fala,
Na MORTE que todos nivela,
Na MORTE que todos iguala.»

MENINOS, aproveitai
A LIÇÃO, das duas Flores:
— «Não serdes tolos, vaidosos
Mas leais, trabalhadores.»

JOSÉ RODRIGUES DIAS

Meu Deus!
Sem Ti,
Não passo duma sombra escura,
Duma vela apagada,
De negrura,
De coisa inválida
Sem préstimo
E valor...

Sem Ti,
Tudo o que faço é pouco!
Ainda que seja:
Moderna construção
Ou majestosa Igreja!...
É tudo pouco
Porque faltas Tu!

Mas contigo, SENHOR,
Quanto prodígios!...
Não há escuridão
Mas só vestígios
De LUZ, no homem que criaste!

Por pequenina que seja
A minha «construção»
(Simples gestos de AMOR de cada IRMÃO)
Irá repercutir
Com toda a intensidade
No CORAÇÃO DE DEUS...
Na ETERNIDADE!

Fevereiro, 73

Ao Despertar da Manhã

SENHOR:

No silêncio deste dia que desperta,
venho pedir-Vos paz,
sabedoria e fortaleza.

Hoje quero olhar o mundo
com olhos cheios de amor.

Quero ser paciente e compreensivo,
prudente, delicado e bom.

Quero ver os Vossos filhos
para além das aparências,
como Vós os vedes,
não vendo em cada um deles
outra coisa senão o bem.

Fechai os meus ouvidos à calúnia
e guardai a minha língua da maledicência

Que o meu coração não tenha
senão pensamentos de bênção.

Que eu seja tão bondoso e alegre
que todos quantos se aproximam de mim
sintam a Vossa presença.

Revesti-me, Senhor, da Vossa beleza,
e que durante este dia
eu Vos revele aos homens meus irmãos.

A Vossa misericórdia entrego o meu passado,
Ao Vosso amor consagro o meu presente,
A Vossa providência confio o meu futuro!

VIVER A CARIDADE

A nota principal que define a vida dos primeiros cristãos, era o Amor; «Vede como eles se amam». Era o grande milagre (testemunho) para a conversão dos pagãos.

★

O amor arrasta. Encarnado na vida, marcando as atitudes das pessoas, não deixa ninguém insensível.

★

A Igreja chama a atenção dos seus fiéis para esta necessidade de Amar. A Fé sem obras é morta, diz o Apóstolo S. Tiago.

Por isto se mede a vitalidade do nosso cristianismo: se a Fé nos levar à acção caritativa.

★

A «velha» noção de caridade, foi desvirtuada no decorrer do tempo. Não é caridade, estar placidamente instalado, enquanto os outros esperam por nós.

Viver a Caridade, é sair do comodismo ao encontro dos problemas dos irmãos, que mais do que fome do pão material, têm fome de ouvir uma palavra de compreensão, de carinho, de atenção para com eles.

A vitalidade de uma comunidade cristã avalia-se pela sua acção caritativa. Cristãos parados, são cristãos condenados a estíolar. O que anima a vida é a sua necessidade de crescer.

Contamos com o teu auxílio no Dia da Caridade, que se realizará no próximo dia 21 de Junho, Dia do Corpo de Deus!

P.º MARCELINO

O SIGNIFICADO DO ANO SANTO DEFINIDO POR PAULO VI

CIDADE DO VATICANO — O Ano Santo começou a 10 de Junho, Dia de Pentecostes, nas dioceses de todo o Mundo, para terminar em 1975, em Roma.

«O Ano Santo, declarou o Sumo Pontífice, que se dirigiu a cerca de 8.000 fiéis reunidos para a audiência semanal, deve oferecer ocasião de perguntarmos, a nós próprios, se somos realmente cristãos ou se estamos simplesmente inscritos no registo dos baptizados.» Continuou:

«Se queremos aprofundar o nosso amor para com os nossos irmãos próximos e longínquos ou se preferimos encerrarmo-nos nos nossos pequenos interesses, no nosso egoísmo individual e colectivo, armado de lutas e de ódios, chegou o momento de medirmos a nossa adesão a Cristo.»

«Desejamos, concluiu o Papa, que esta fórmula de Ano Santo constitua o balanço geral das nossas ideias, da nossa forma de conceber os nossos deveres superiores e os nossos verdadeiros interesses, conduzindo-nos à síntese entre a nossa fé e o programa da vida moderna. É a teologia da vida que o Concílio Vaticano II indicou.»



A MORALIDADE NA RÚSSIA

Enquanto no mundo ocidental se faz a todos os níveis a propaganda do chamado planeamento familiar, tendente a reduzir os nascimentos por todos os meios, na Rússia toda a mulher com cinco filhos está no caminho da glória — que só atinge plenamente no dia em que lhe nasce o décimo filho. Este país comunista exporta por todos os meios a imoralidade, a pornografia, a desagregação da família, mas aí daquele que ousar propagar estas «ideias capitalistas» no seu país...

A CHINA TAMBÉM NÃO ADMITE A IMORALIDADE

A China Comunista tornou-se uma «sociedade puritana» onde não se admitem relações sexuais antes do casamento — declarou o dr. William Draper, especialista em regulação dos nascimentos, que durante três semanas visitou a China juntamente com a sua equipa médica.

Falando na subcomissão de Saúde do Senado da U. S. A., aquele médico referiu que os dirigentes chineses lhe tinham dito que são muito raros os casos de infidelidades conjugais. «Isto — salientaram — tornou possível eliminar completamente as doenças venéreas e acabar com as casas de prostituição.

O CRIME CRESCE NO OCIDENTE

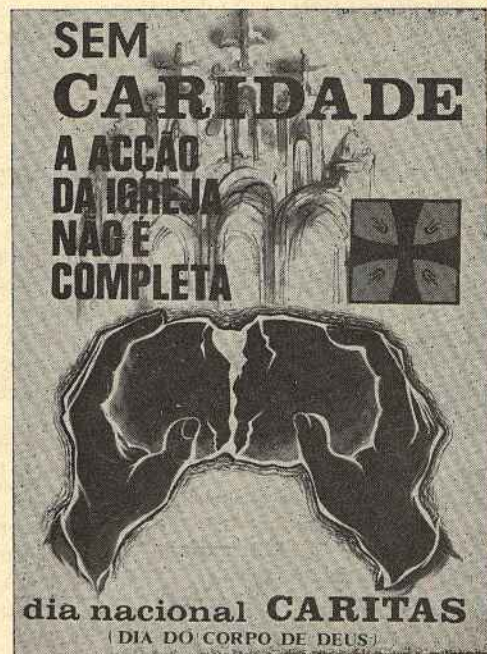
O homicídio acontece com uma regularidade chocante nas cidades inglesas, nas tabernas alemãs e nos jardins japoneses, num «Kbbutz» israelita ou numa herdade irlandesa. Nos Estados Unidos a percentagem de crimes de homicídio duplicou no caso dos homens e aumentou 50 por cento no das mulheres, durante os últimos 15 anos.

«O crime é devido ao declínio

(Continua na pág. 3)

A caridade comunitária, acção eclesial, é essencial na vida do Povo de Deus

— DIZ O SR. D. JOÃO DA SILVA SARAIVA — BISPO DE COIMBRA — EM NOTA PASTORAL, A PROPÓSITO DO DIA DA CARITAS A CELEBRAR EM 21 DE JUNHO.



Da Eucaristia ao serviço dos irmãos

A celebração eucarística, em que palpita o anseio vivíssimo do Senhor de reunir todos os homens na mesma Família dos filhos de Deus, tem, naturalmente, de impelir «os fiéis, saciados pelos mistérios pascaes, a viverem unidos no amor» (Decreto sobre a Sagrada Liturgia, n.º 10).

Assim o têm compreendido os cristãos, através dos tempos. Na verdade, logo desde o início (Act. 6, 1-6), o serviço da caridade e a assistência fraterna nos aparecem ligados à Eucaristia, como sua projecção natural.

Para os primeiros cristãos, compenetrados como estavam das exigências do Mistério Eucarístico, a celebração eucarística não era apenas um acto individual de piedade e devoção; era um acto social, que os levava a estreitar os laços de amor entre todos os homens e a pôr em prática uma verdadeira comunicação de bens entre pessoas e entre comunidades.

As comunidades eucarísticas tornaram-se assim comunidades de caridade, nas quais os fiéis prolongavam, no tempo e no espaço, a acção de Cristo, enviado pelo Pai, para «evangelizar os pobres e levantar os oprimidos» (Luc. 4, 18), «para buscar e salvar o que estava perdido» (Luc. 19, 10).

Esta caridade comunitária, que não se exerce em nome próprio, mas é uma acção eclesial, num verdadeiro testemunho oferecido pela Igreja, é essencial na vida do Povo de Deus (Cfr. I Cor.; II Cor.; Fil; Gal.; Rom. etc.).

Por isso a Igreja, para a promover com eficácia, procurou sempre, no decorrer dos tempos, encontrar os instrumentos necessários e também os mais adaptados às necessidades de cada época.

Cáritas, organismo oficial da Igreja

Surgida ao calor da Eucaristia, em Julho de 1924, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional de Amesterdam, a Cáritas é no nosso tempo, o instrumento de que a Igreja se serve para pôr em movimento essa corrente de amor, que brota de Cristo e termina no mesmo Cristo, vivo, «sacramentalmente», no necessitado (Mat. 25, 40).

Assim como, nos primeiros tempos, a Igreja confiou aos diáconos a assistência a toda a classe de necessitados (Act. 6, 1-6), assim hoje confia à Cáritas a missão de tornar efectiva a comunhão de bens, espirituais e materiais, entre os homens, a fim de que a comunidade cristã surja como um sinal de amor, no nosso século.

A Cáritas é, portanto, o organismo oficial da Igreja, para promover, orientar e coordenar toda a acção caritativa e social da mesma Igreja.

Do mesmo modo que a piedade litúrgica e comunitária não exclui, nem suprime a piedade particular, mas a alimenta e robustece, também a Cáritas não dispensa, nem absorve a actividade caritativa individual ou das instituições. Pelo contrário: a Cáritas anima-as e estimula-as, difundindo o espírito de justiça social e de caridade entre indivíduos e instituições. A Cáritas colabora com todos os esforços para uma verdadeira promoção humana, para um desenvolvimento integral de todos os homens.

Esta missão eminentemente pedagógica da Cáritas, é primordial e da maior importância na pastoral da caridade. A Cáritas, porém, não se pode limitar a transformar as mentalidades. Quando é necessário, procura ela própria soluções conformes com a justiça e a dignidade da pessoa humana, planeia e programa iniciativas, tendentes a remediar os problemas mais urgentes, cria obras concretas de assistência, de solidariedade e de permuta de bens.

Numa sociedade em que a eficiência é tão apreciada, o serviço da caridade tem também que se revelar eficiente. Por isso, a Cáritas, sem se confundir com qualquer empresa técnica ou humanitária,

(Continua na pág. 3)

